

O mercado de trabalho no setor de A&EC (RAIS)

2014

Relatório dos empregos formais por categoria profissional.

SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA
CONSULTIVA

Presidente Nacional

José Roberto Bernasconi

Diretor Executivo

Antonio Othon Pires Rolim

Gerente Executivo

Claudinei Florencio

Consultor Técnico

Jorge Hori

Pesquisa e Desenvolvimento de Conteúdo

Pâmela C. Barbosa Felício

Esta é uma publicação do Departamento de Dados Setoriais do Sinaenco. A reprodução deste conteúdo, em sua totalidade ou parte dele, é permitida desde que citada a fonte.

Outubro/ 2015

Sumário

1.	PANORAMA NACIONAL	3
1.1.	Estoque de profissionais ocupados no segmento da Arquitetura e Engenharia no ano de 2014	5
1.2.	Estoque de profissionais por vínculo ativo 2014.....	8
1.3.	Estoque por categoria profissional no segmento da Arquitetura e Engenharia 2014	12
2.	PANORAMA REGIONAL	15
2.1.	Região Sudeste	16
2.2.	Região Nordeste	19
2.3.	Região Sul	21
2.4.	Região Centro-Oeste.....	23
2.5.	Região Norte.....	26
3.	PANORAMA POR UNIDADE FEDERATIVA	28
FONTE		30

1. PANORAMA NACIONAL

A RAIS – Relação Anual de Informações Sociais – de dezembro de 2014, mostra que o Governo Federal conseguiu sustentar o nível de empregos formais, ainda que por medidas artificiais que foram constatadas posteriormente.

O estoque total de trabalhadores formais (celetistas e estatutários) alcançou em 31 de dezembro de 2014, 49.471 milhões de empregados, dos quais 98,20% celetistas e 1,80% estatutários, com aumentos sobre dezembro de 2013.

A indústria seguiu a tendência de queda, com uma redução do estoque de empregados de 1,47% sobre 2013, foi compensada pelo aumento dos empregos no comércio e nos serviços, respectivamente de 2,28% e 3,51%. O setor de construção civil, um importante contribuinte, nos anos anteriores, para o aumento dos estoques de trabalhadores teve um desempenho negativo, anulando o crescimento nos serviços. Dentre esses, o setor de Arquitetura & Engenharia Consultiva, vinculado ao setor da construção, acabou apresentando um resultado negativo, revertendo também a evolução positiva mostrada nos anos anteriores.

Na comparação entre os estoques nos meses de dezembro de cada ano, o resultado da construção civil reflete, principalmente o efeito Copa. Em dezembro de 2013 as obras para a Copa do Mundo da FIFA, tanto dos estádios como da infraestrutura, estavam em pleno andamento, até com adicionais de contingente de trabalhadores, na tentativa de recuperar os atrasos então verificados.

As obras dos estádios foram entregues durante o primeiro semestre, ainda que sem alguns acabamentos, porém poucas obras de infraestrutura ficaram prontas. Outras obras foram entregues “no estado” e muitas foram suspensas, sendo que a maioria delas não foram retomadas pós Copa. A desmobilização dos canteiros das obras da Copa seria a principal responsável pela redução do contingente de empregados na Construção Civil, na comparação entre os meses de dezembro de cada ano.

Os resultados abaixo do esperado nos estádios, não incentivaram os empreendedores a aumentar seus investimentos nos mesmos, cuidando apenas da manutenção.

As obras inconclusas nos aeroportos estão à espera dos processos de privatização e as que continuarão a cargo da Infraero, sofrem com a carência de recursos da estatal, em grave crise financeira e sem condições de ser socorrida pelo Tesouro Nacional. Fora a conclusão de obras contratadas, com preços realistas, a maioria seguirá com atrasos ou suspensas.

As obras de infraestrutura urbana, a cargo dos Estados e Municípios e com financiamentos da Caixa Econômica Federal e que não foram concluídas para a Copa, grande parte não foi retomada e dificilmente serão, devido a atual crise.

O Governo ainda conseguiu manter o andamento do programa Minha Casa, Minha Vida, mas não teve condições de promover novas contratações, com os adiamentos sucessivos da Etapa III. Os dados da RAIS de 2014 contemplam ainda essa condição, mas os dados subsequentes, acompanhados pelo CAGED indicam uma desmobilização sucessiva.

O mesmo processo ocorre com as obras do mercado imobiliário privado que teve um boom nos últimos anos, mas se esgotou com um declínio substancial já em 2015. Em dezembro de 2014, os canteiros dos empreendimentos imobiliários ainda estavam em plena atividade.

As obras de infraestrutura em dezembro de 2014 ainda estavam em ritmo normal, só vindo a ser afetado pelas investigações da Operação Lava-Jato no final do primeiro semestre de 2015.

A queda do estoque de empregados na construção civil, em dezembro de 2014, em relação a dezembro de 2013, pode ser inteiramente debitada ao movimento das obras da Copa. Já em 2015, o quadro da construção civil vem se deteriorando, em função dos demais segmentos acima considerados.

As perspectivas negativas já vislumbradas em 2014, mas adiadas nos canteiros, afetaram antecipadamente o setor de arquitetura & engenharia consultiva, que depois de vários anos de crescimento contínuo no contingente de empregados sofreu uma brusca queda.

As perspectivas para 2015 ainda são mais desfavoráveis, exceto para o Rio de Janeiro que em função das Olimpíadas e Paraolimpíadas de 2016, precisam dar continuidade a um conjunto de obras, mas o setor da construção civil - incluindo a arquitetura & engenharia consultiva - estão em compasso de espera.

As expectativas ou esperanças estão nas intenções de concessão que foram anunciados no primeiro semestre de 2015. Os resultados da RAIS só refletem o esforço de sustentação dos níveis de emprego, para fins eleitorais, mas que não conseguiu se manter posteriormente.

O estoque total de empregados formais em 2014 foi acrescentado de 623 mil trabalhadores, alcançando 49.571 milhões pessoas, com uma ampliação de apenas 1,27% sobre o estoque do ano anterior. Este aumento foi o menor crescimento alcançado na última década, porém superior à variação ínfima do PIB, de apenas 0,1%.

Pelo segundo ano consecutivo foi registrado a baixa variação do estoque de profissionais no país, sinalizando um cenário desfavorável para o ano de 2015. Observa-

se que apesar do fraco desempenho, o resultado contribuiu de certa forma para a estagnação do nível de desemprego, visto que as empresas conseguiram manter trabalhadores empregados, mesmo com a redução na velocidade de crescimento da economia.

Um dos aspectos negativos deste cenário é que nos últimos anos vem se observando uma piora na produtividade da mão de obra, o que resulta na perda de competitividade, tornando insustentável a continuidade dos níveis de emprego alcançados anteriormente e criando assim a expectativa de uma maior taxa de desemprego para médio e curto prazo.

O setor de serviços registrou uma taxa de crescimento de 3,51%, percentual este levemente superior ao total nacional. A construção civil, setor participante da cadeia produtiva na qual se enquadra a A&EC, registrou uma variação negativa no exercício analisado de -2,66% e um estoque de 2,8 milhões de profissionais, uma redução de quase 80 mil profissionais. Assim como a arquitetura e engenharia, a construção civil também vinha apresentando perda de dinamismo últimos anos, porém apresentou queda do número de profissionais empregados antes do setor da A&EC.

Por tamanho do estabelecimento que é definido de acordo com o número de profissionais empregados nas companhias, constata-se que grande parte destes celetistas estão concentrados nas empresas que possuem 1000 ou mais pessoas ocupadas, que de acordo com a RAIS totalizam 26,18% das pessoas em estoque no país.

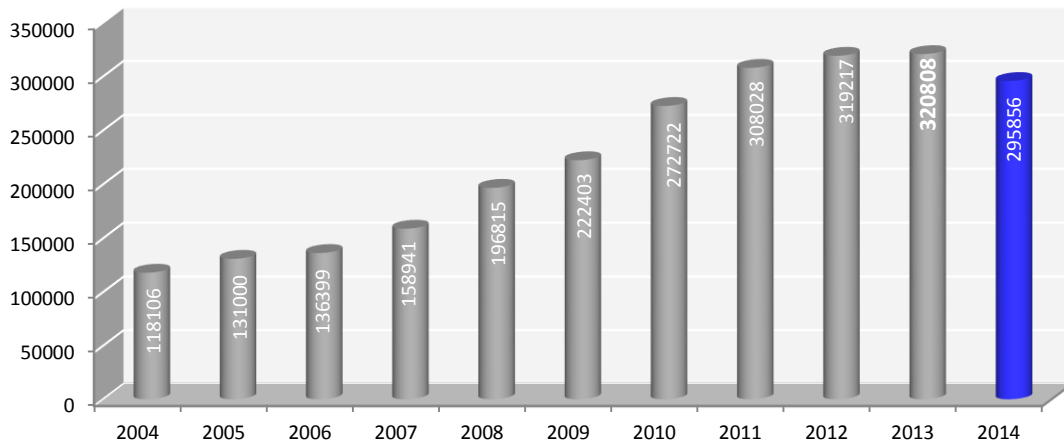
As microempresas ou as companhias que mantêm de 1 a 4 profissionais ocupados registrou o maior crescimento do período em relação as outras faixas, um percentual de 3,10%.

A remuneração média no Brasil, fechou 2014 com um crescimento de 8,62% e totalizando um salário nominal – incluindo todos os setores – de R\$2.252,00. Em percentuais, o maior aumento salarial registrado ocorreu no setor da Administração pública com uma elevação de 10,23%.

1.1. Estoque de profissionais ocupados no segmento da Arquitetura e Engenharia no ano de 2014

O setor de Arquitetura e Engenharia Consultiva fechou o ano de 2014 com estoque de 295.856 trabalhadores e, pela primeira vez registrou uma diminuição no número de profissionais empregados no setor de 7,78%, em relação ao realizado em 2013.

Gráfico 1 - Evolução do estoque de profissionais ocupados no segmento da Arquitetura e Engenharia entre 2004 - 2014

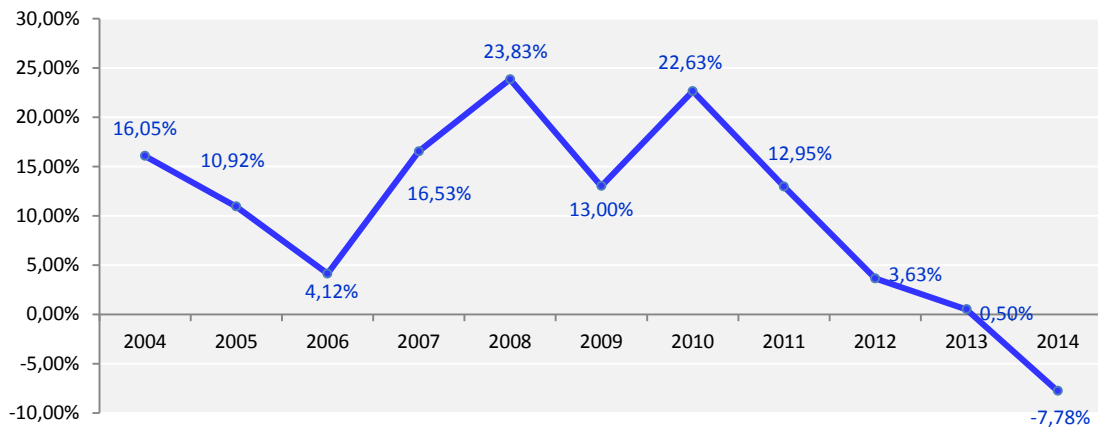


Fonte: MTE, 2015

Nota-se que o estoque de profissionais apresenta crescimento ao longo dos anos, e somente em 2014 ocorre a queda. O que se observa entre os anos de 2004 e 2011, são taxas elevadas de ampliação do estoque de profissionais celetistas. Porém, em 2012 e 2013, os índices apresentados são menores o que pode ser compreendido com o fato de que o setor atingiu um bom nível de empregos para desempenhar suas atividades.

O ano de 2014 foi marcado pela diminuição deste estoque, confirmando a perda de dinamismo no setor da A&EC e aumento do desemprego oriundos da situação econômica do país.

Gráfico 2 - Variação do estoque de profissionais ocupados no segmento da Arquitetura e Engenharia entre 2004 - 2014



Fonte: MTE, 2015

O setor de Serviços, que dentre outras atividades contempla o segmento da Arquitetura e Engenharia, apresentou um aumento de 3,51%, resultado este levemente superior ao obtido nacionalmente quando somadas todas as atividades econômicas.

Tabela 1 - Comparação do estoque de profissionais ocupados no segmento da Arquitetura e Engenharia no Brasil 2014

Estoque	Total	% na economia
Todos os setores	49.571.510	100%
Serviços	17.313.495	34,93%
A&EC	295.856	0,60%
Participação da A&EC no setor de Serviços		1,71%

Fonte: MTE, 2015

A participação da A&EC no estoque nacional foi de 0,60%, ante os 0,66% registrados no exercício anterior. Dentro do macrossetor de Serviços a participação da A&EC também regrediu no período analisado, registrando uma representação de 1,71% ante os 1,92% apurados em 2013.

1.2. Estoque de profissionais por vínculo ativo 2014

O Ministério do Trabalho define o tamanho de uma empresa ou estabelecimento, de acordo com o número de vínculos ativos existentes, reunindo-os em subgrupos.

Os subgrupos descritos a seguir são responsáveis por concentrar grande parte dos profissionais ocupados no setor e, conseqüentemente, pela mudança e o crescimento no porte das empresas. São eles:

- Empresas com 100 a 249 vínculos ativos: estas empresas são responsáveis por concentrar 48.420 profissionais e possuem uma participação de 16,37% no estoque nacional. No exercício anterior, esta faixa também detinha o maior volume de profissionais, porém registrou uma diminuição do estoque de profissionais de 6,38%.
- Empresas com 20 a 49 vínculos ativos: mantêm a segunda maior participação, com um índice de 14,12% e 41.781 profissionais trabalhando em regime celetista, este grupo também registrou retração de 4,64% em relação à 2013.
- Empresas com 1000 ou mais vínculos ativos: mantêm o segundo melhor índice de participação, com 40.888 profissionais e um percentual de 13,82% no estoque nacional. A categoria registrou uma elevação do índice de participação em relação ao período anterior.

Tabela 2 - Estoque de profissionais ocupados por tamanho do estabelecimento no segmento da Arquitetura e Engenharia com base no tamanho do estabelecimento 2014

Tamanho Estabelecimento	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
De 1 a 4	11965	13601	14729	16101	17696	18930	19596	20026
De 5 a 9	11415	12828	14061	16134	17391	17997	19077	18786
De 10 a 19	15250	18066	19376	22446	24642	26997	25878	25848
De 20 a 49	25655	30654	33788	38197	42796	43963	43815	41781
De 50 a 99	21315	26633	26862	31743	35936	38712	38516	35161
De 100 a 249	29433	35081	36663	45615	50292	53628	51721	48420
De 250 a 499	21240	28166	34126	35840	36050	40816	40978	40182
De 500 a 999	19580	24406	25243	29493	34662	33643	34631	24764
1000 ou Mais	15067	21172	33405	37153	48563	44531	46596	40888
Total	170920	210607	238253	272722	308028	319217	320808	295856

Fonte: MTE, 2015

A faixa que contempla as empresas que possuem 500 a 999 empregados alcançou a maior queda no estoque de profissionais celetistas, um percentual de 28,49%. As empresas que possuem de 1 a 4 empregados foi a única que apresentou crescimento no período, uma ampliação de 2,19%.

Tabela 3 – Evolução do estoque de profissionais ocupados por tamanho do estabelecimento no segmento da Arquitetura e Engenharia com base no tamanho do estabelecimento 2014

Tamanho Estabelecimento	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
De 1 a 4	-	13,67%	8,29%	9,31%	9,91%	6,97%	3,52%	2,19%
De 5 a 9	-	12,38%	9,61%	14,74%	7,79%	3,48%	6,00%	-1,53%
De 10 a 19	-	18,47%	7,25%	15,84%	9,78%	9,56%	-4,14%	-0,12%
De 20 a 49	-	19,49%	10,22%	13,05%	12,04%	2,73%	-0,34%	-4,64%
De 50 a 99	-	24,95%	0,86%	18,17%	13,21%	7,72%	-0,51%	-8,71%
De 100 a 249	-	19,19%	4,51%	24,42%	10,25%	6,63%	-3,56%	-6,38%
De 250 a 499	-	32,61%	21,16%	5,02%	0,59%	13,22%	0,40%	-1,94%
De 500 a 999	-	24,65%	3,43%	16,84%	17,53%	-2,94%	2,94%	-28,49%
1000 ou Mais	-	40,52%	57,78%	11,22%	30,71%	-8,30%	4,64%	-12,25%
Total	-	23,22%	13,13%	14,47%	12,95%	3,63%	0,50%	-7,78%

Fonte: MTE, 2015

Os resultados apresentados na Tabela 5, indicam uma tendência de diminuição do porte das empresas, e ao contrário do que ocorreu em anos anteriores onde essa retração era na verdade uma migração desses profissionais para companhias de outro porte. Atualmente, essa tendência indica que está acontecendo não só uma mudança do porte das empresas independente da faixa, bem como afetará outras variáveis como níveis de emprego, queda no faturamento, entre outros.

As empresas de grande porte (entre 250 e 1000 ou mais profissionais) foram as que apresentaram altos índices de queda na concentração de profissionais. Apesar destas mudanças, as empresas de grande porte ainda são responsáveis pela crescente integração dos profissionais nos quadros formais das empresas maiores, substituindo as PJ, ou seja, as micro e pequenas empresas subcontratadas.

Analisando por grau de escolaridade, 45,88% dos profissionais empregados no setor da Arquitetura e Engenharia possuem o Ensino Médio Completo. Segundo dados da RAIS, profissionais sem nível superior representam 70,36% dos empregados e os que possuem nível superior incompleto à doutorado, totalizam os 29,64% restantes,

reforçando o aumento do nível de escolaridade dos profissionais empregados no setor que era de 27,78%, em 2013.

Dentro deste cenário, a maior evolução do nível de escolaridade no setor foi com a inserção de profissionais com Mestrado, que registrou um crescimento de 17,80%.

Tabela 4 - Estoque de profissionais e evolução por grau de escolaridade, no setor da arquitetura e engenharia consultiva – Brasil 2014

Escolaridade	2014 / 2013	2014 / 2008
Analfabeto	-12,77%	-11,23%
Até 5ª Incompleto	-21,42%	43,73%
5ª Completo Fundamental	-22,51%	-25,50%
6ª a 9ª Fundamental	-16,41%	-10,08%
Fundamental Completo	-15,79%	-9,37%
Médio Incompleto	-12,51%	22,14%
Médio Completo	-7,41%	59,18%
Superior Incompleto	-4,21%	42,96%
Superior Completo	1,14%	78,67%
Mestrado	17,80%	245,34%
Doutorado	-16,72%	210,39%
Total	-7,78%	40,48%

Fonte: MTE, 2015

Correlacionando o grau de escolaridade com a renda recebida por estes profissionais, constata-se que a evolução neste âmbito foi bem significativa. Foram realizados dois comparativos referentes à evolução, sendo um entre o ano de 2014 em relação à 2013, e de 2014 se contrapondo ao cenário de 2008.

No exercício de 2014, a remuneração média nominal dos profissionais celetista empregados no setor fechou em R\$ 3.035,33, revelando uma elevação de 8,06% quando comparada à 2013.

Tabela 5 – Remuneração média nominal dos profissionais em estoque no setor da arquitetura e engenharia consultiva – Brasil, 2014

Grau de escolaridade	RM 2014	RMN 2013	RMN 2008
Analfabeto	R\$ 1.139,65	R\$ 1.153,94	R\$ 746,21
Até 5ª Incompleto	R\$ 1.394,24	R\$ 1.366,70	R\$ 838,18
5ª Completo Fundamental	R\$ 1.490,45	R\$ 1.425,69	R\$ 905,50
6ª a 9ª Fundamental	R\$ 1.502,28	R\$ 1.450,80	R\$ 882,41
Fundamental Completo	R\$ 1.631,86	R\$ 1.577,02	R\$ 1.027,59
Médio Incompleto	R\$ 1.584,15	R\$ 1.541,00	R\$ 982,48
Médio Completo	R\$ 2.212,27	R\$ 2.123,37	R\$ 1.505,72
Superior Incompleto	R\$ 2.606,84	R\$ 2.485,93	R\$ 1.862,11
Superior Completo	R\$ 6.199,65	R\$ 5.924,70	R\$ 4.222,76
Mestrado	R\$ 8.065,16	R\$ 7.627,22	R\$ 5.519,36
Doutorado	R\$ 9.477,01	R\$ 7.943,12	R\$ 7.586,31
Média Geral	R\$ 3.035,33	R\$ 2.808,81	R\$ 1.841,05

Fonte: MTE, 2015

O maior percentual de variação da remuneração entre os anos de 2014 e 2013, foi obtida pelos profissionais com Doutorado que registraram uma ampliação de 19,31%.

Analisando a evolução entre 2008/2014, constata-se que o crescimento do salário médio nacional no setor da A&EC foi de 64,87%. Destacam-se neste período, os percentuais de aumento para profissionais sem alfabetização até os que possuem ensino médio, pois, este grupo registrou percentual de aumento expressivos acima de 50% de ampliação da remuneração média nominal.

Tabela 6 – Comparativo da evolução da remuneração média dos profissionais em estoque, no setor da arquitetura e engenharia consultiva - Brasil 2014

Escolaridade	2014 / 2013	2014 / 2008
Analfabeto	-1,24%	52,72%
Até 5ª Incompleto	2,01%	66,34%
5ª Completo Fundamental	4,54%	64,60%
6ª a 9ª Fundamental	3,55%	70,25%
Fundamental Completo	3,48%	58,80%
Médio Incompleto	2,80%	61,24%

Médio Completo	4,19%	46,92%
Superior Incompleto	4,86%	39,99%
Superior Completo	4,64%	46,82%
Mestrado	5,74%	46,12%
Doutorado	19,31%	24,92%
Total	8,06%	64,87%

Fonte: MTE, 2015

Nos últimos anos, não só a A&EC, mas todos os setores da economia, vinham apresentando expansão dos seus negócios e, conseqüentemente, contratando um número maior de profissionais que resultou na diminuição da taxa de desemprego no país.

A taxa de desemprego chegou num dos menores patamares da história, mas a partir de 2015 esse índice tende a aumentar devido ao atual cenário econômico e pelos problemas que vem enfrentando o setor da A&EC.

O que se constata pelas tabelas anteriores é que houve uma melhoria da escolaridade e, principalmente da remuneração dos profissionais empregados no setor da A&EC, mas mesmo como estes avanços não há um visível aumento da produtividade seja do setor ora analisado ou da economia como um todo.

Profissionais qualificados têm maiores condições de produzir mais e melhor, e a arquitetura e engenharia vêm padecendo deste mal nos últimos anos. É consenso entre especialistas e empresários do setor que existem duas frentes que subsidiam esta baixa produtividade: a qualidade da educação no país e a divergência entre o conhecimento que é transmitido pelas instituições de ensino em geral e a real carência dos aspectos técnicos que as empresas precisam para melhorar o fator produtividade.

Por enquanto, essa situação permanece como um dos gargalos do setor da A&EC e não há perspectivas de melhoria dessa situação a curto prazo.

1.3. Estoque por categoria profissional no segmento da Arquitetura e Engenharia 2014

Em 2014, as categorias ocupacionais que acumulam o maior número de profissionais em estoque foram:

- SB Grupo 411 – Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos: reúnem 18,75% dos profissionais ocupados nacionalmente no segmento, o que representa 31.416 pessoas. A categoria apresentou uma

diminuição de 9% em seu estoque de profissionais quando comparada ao exercício de 2013.

- SB Grupo 214 – Engenheiros, arquitetos e afins: esta categoria é responsável por agrupar 24.774 profissionais, que representam 14,79% do estoque nacional no segmento da Arquitetura e Engenharia. Apesar desta categoria profissional ter subido de posição, passando ser o segundo maior agrupamento no setor da A&EC, também registrou uma retração de 1,32% no estoque.
- SB Grupo 715 – Trabalhadores da construção civil e obras públicas: este grupo aparece como a segunda função que reúne o maior volume de profissionais em estoque, com uma participação no total de 13,81% e 23.142 profissionais.
- SB Grupo 717 – Ajudantes de obras: os profissionais deste grupo registraram uma queda de participação em relação ao exercício anterior. A categoria reúne 20.867 profissionais e representa 12,46% do total em estoque no setor.

O conjunto destacado acima é responsável por 56,63% do total de profissionais em estoque no setor, sendo que o percentual de participação das categorias registrou um salto no período analisado.

Na listagem a seguir, constam as 10 principais ocupações, de acordo com o volume de estoque de profissionais do segmento da Arquitetura e Engenharia.

Tabela 7 - As dez primeiras colocadas por volume de estoque dividido por categorias profissionais e participação no valor total 2014 - Brasil

CBO 2002 Subgrupo	Total	%
411:ESCRITURARIOS EM GERAL, AGENTES, ASSISTENTES E AUXILIARES ADMINISTRATIVOS	31416	18,75%
214:ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AFINS	24774	14,79%
715:TRABALHADORES DA CONSTRUCAO CIVIL E OBRAS PUBLICAS	23142	13,81%
717:AJUDANTES DE OBRAS	20867	12,46%
312:TECNICOS EM CONSTRUCAO CIVIL, DE EDIFICACOES E OBRAS DE INFRAESTRUTURA	18755	11,20%
318:DESENHISTAS TECNICOS E MODELISTAS	13511	8,06%
514:TRABALHADORES NOS SERVICOS DE ADMINISTRACAO, CONSERVACAO E MANUTENCAO DE EDIFICIOS E	11362	6,78%
782:CONDUTORES DE VEICULOS E OPERADORES DE EQUIPAMENTOS DE ELEVACAO E DE MOVIMENTACAO DE	9470	5,65%

313:TECNICOS EM ELETROELETRONICA E FOTONICA	7281	4,35%
391:TECNICOS DE NIVEL MEDIO EM OPERACOES INDUSTRIAIS	6951	4,15%
Subtotal das 10 principais categoria por tamanho do estoque	167529	100,00%
TOTAL	295856	56,63%

Fonte: MTE, 2015

2. PANORAMA REGIONAL

Em 2014, o crescimento do estoque de profissionais celetistas foi negativo em quase todas as regiões, com exceção do Sul que obteve um crescimento de 1,23%. O Sudeste ainda mantém a maior participação no estoque, com 63,83% dos profissionais celetistas enquadrados no setor.

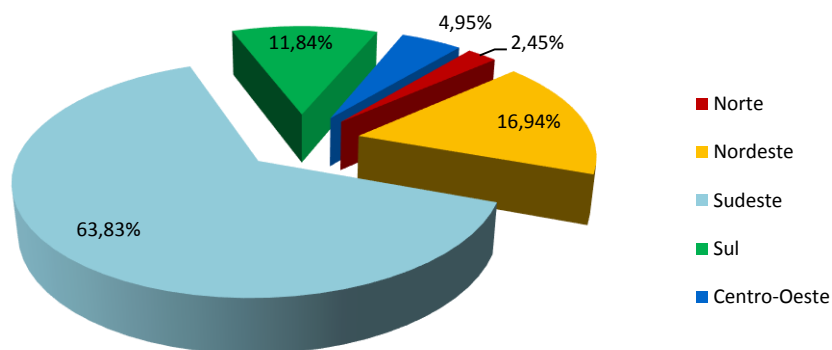
Tabela 8 - Estoque de profissionais ocupados no segmento da Arquitetura e Engenharia, por região 2014

Região Natural	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Norte	6932	7075	6210	9515	10136	10.912	8.722	7241
Nordeste	20765	25996	34650	43408	46449	50.148	56.765	50117
Sudeste	115637	145877	159265	176235	200068	204.519	204.870	188846
Sul	19815	21722	27192	32205	35578	35.031	34.592	35016
Centro-Oeste	7771	9937	10936	11359	15797	18.607	15.859	14636
Total	170920	210607	238253	272722	308028	319.217	320.808	295856

Fonte: MTE, 2015

A participação por região no estoque de profissionais manteve-se estável durante o período sem grandes oscilações, obviamente todas registraram quedas em seus índices devido a diminuição do estoque em 2014.

Gráfico 3 - Estoque de profissionais ocupados no segmento da Arquitetura e Engenharia, percentual por região 2014



Fonte: MTE, 2015

Analisando os percentuais, a maior retração foi sentida no Norte com uma queda de 16,98% e o Sul foi o único a apresentar um aumento ínfimo no volume de empregados, de 1,23%.

Gráfico 9 – Crescimento do estoque de profissionais no segmento da Arquitetura e Engenharia, por região 2014

Região Natural	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Norte	2,06%	-12,23%	53,22%	6,53%	7,66%	-20,07%	-16,98%
Nordeste	25,19%	33,29%	25,28%	7,01%	7,96%	13,19%	-11,71%
Sudeste	26,15%	9,18%	10,66%	13,52%	2,22%	0,17%	-7,82%
Sul	9,62%	25,18%	18,44%	10,47%	-1,54%	-1,25%	1,23%
Centro-Oeste	27,87%	10,05%	3,87%	39,07%	17,79%	-14,77%	-7,71%
Total	23,22%	13,13%	14,47%	12,95%	3,63%	0,50%	-7,78%

Fonte: MTE, 2015

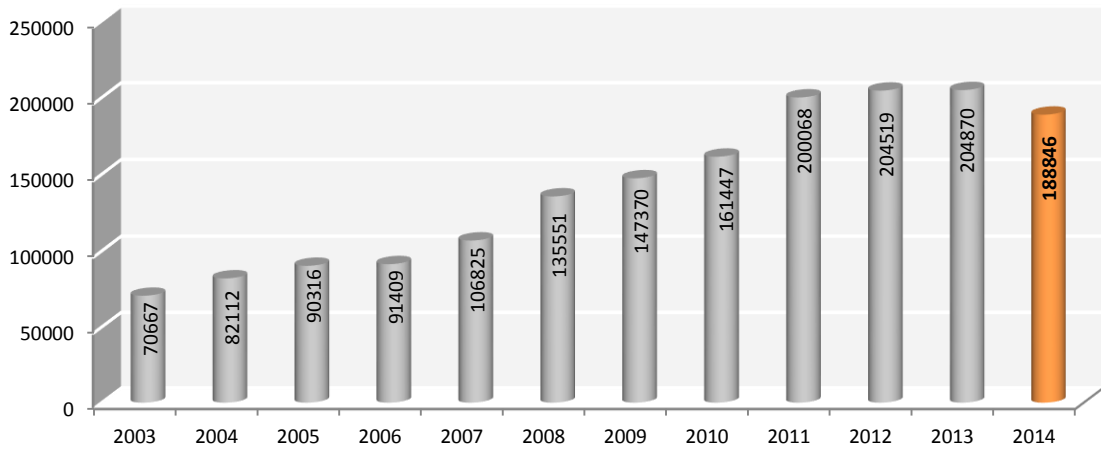
2.1. Região Sudeste

Pertence à Região Sudeste o maior volume de profissionais em estoque no segmento da Arquitetura e Engenharia de todo o país. Em 2014, o número de profissionais empregados foi de 188.846 pessoas, registrando uma diminuição 7,82% quando comparado ao ano de 2013.

Com as sucessivas elevações dos últimos períodos, o índice de participação no resultado nacional sofreu uma leve retração em relação ao exercício anterior, com uma participação de 63,83% ante 63,86% do último exercício.

O Sudeste vem perdendo participação no estoque nacional porque mesmo que a maior concentração de profissionais ainda pertença a ele, o crescimento do número de empregados está se estendendo para outras localidades do país.

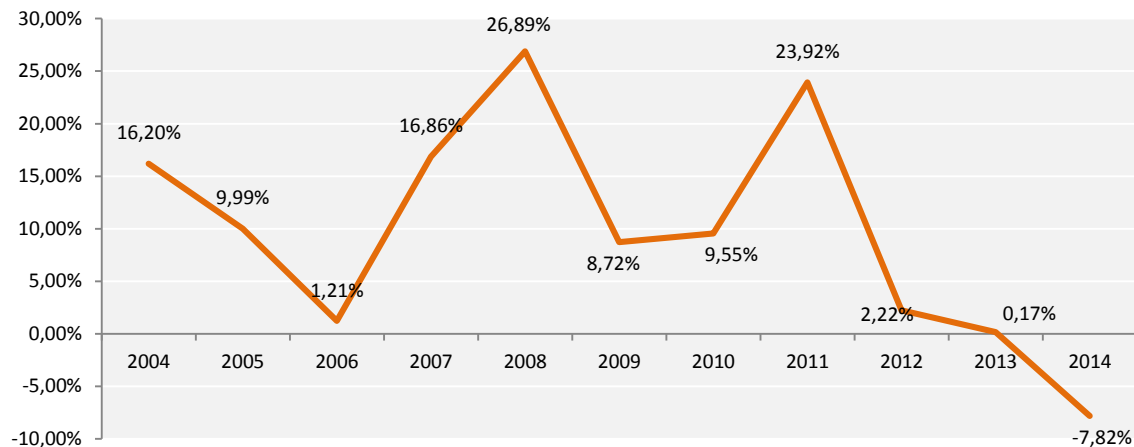
Gráfico 5 - Evolução do estoque de profissionais ocupados no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sudeste 2014



Fonte: MTE, 2015

Em 2014, a evolução do número de empregados celetistas não foi tão positiva quanto aos resultados alcançados nos últimos anos. No período analisado, o desempenho do estoque de profissionais ocupados teve o pior resultado registrado desde 2004, uma variação negativa de apenas 7,82%. No exercício anterior, a região já tinha apresentado uma variação pífia de crescimento, somente 0,17%.

Gráfico 6 - Variação do estoque de profissionais no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sudeste 2014



Fonte: MTE, 2015

Por categoria profissional, as dez principais ocupações elencadas por tamanho do estoque estão descritas abaixo.

Na Região Sudeste, o grupo denominado como “Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos” possui o mais alto volume de pessoas empregadas, com 22.121 celetistas, que representa 11,71% do somatório geral de ocupados na região.

A categoria que reúne “Engenheiros, arquitetos e afins” possui 17.955 profissionais em estoque e um índice de participação de 9,51%. Com os resultados alcançados, constata-se que a participação destes profissionais sofreu uma retração no número de empregados, mas registrou ampliação da participação no resultado geral.

Confrontando os dados percebe-se que os dez maiores cargos por estoque mantêm uma participação de 55,98% diante do resultado nacional, somando um estoque de 105.721.

Tabela 10 - As dez principais categorias profissionais de acordo com o volume de estoque no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sudeste 2014

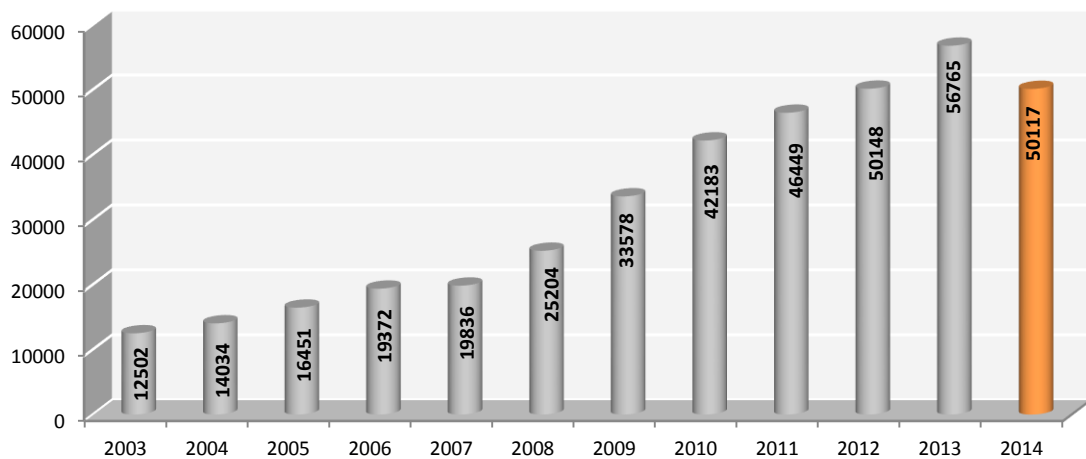
CBO 2002 Subgrupo	Total	% no total
411:ESCRITURIARIOS EM GERAL, AGENTES, ASSISTENTES E AUXILIARES ADMINISTRATIVOS	22121	11,71%
214:ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AFINS	17955	9,51%
715:TRABALHADORES DA CONSTRUCAO CIVIL E OBRAS PUBLICAS	12802	6,78%
312:TECNICOS EM CONSTRUCAO CIVIL, DE EDIFICACOES E OBRAS DE INFRAESTRUTURA	11779	6,24%
717:AJUDANTES DE OBRAS	10798	5,72%
318:DESENHISTAS TECNICOS E MODELISTAS	9427	4,99%
782:CONDUTORES DE VEICULOS E OPERADORES DE EQUIPAMENTOS DE ELEVACAO E DE MOVIMENTACAO DE	5878	3,11%
391:TECNICOS DE NIVEL MEDIO EM OPERACOES INDUSTRIAIS	5304	2,81%
514:TRABALHADORES NOS SERVICOS DE ADMINISTRACAO, CONSERVACAO E MANUTENCAO DE EDIFICIOS E	5153	2,73%
313:TECNICOS EM ELETROELETRONICA E FOTONICA	4504	2,39%
Subtotal das 10 principais categorias	105721	55,98%
Total	188846	100,00%

Fonte: MTE, 2015

2.2. Região Nordeste

O Nordeste é responsável por reunir a segunda maior concentração de profissionais em estoque do país, com um índice de participação nacional de 16,94%. A concentração de profissionais fechou o período analisado com um estoque de 50.117 pessoas.

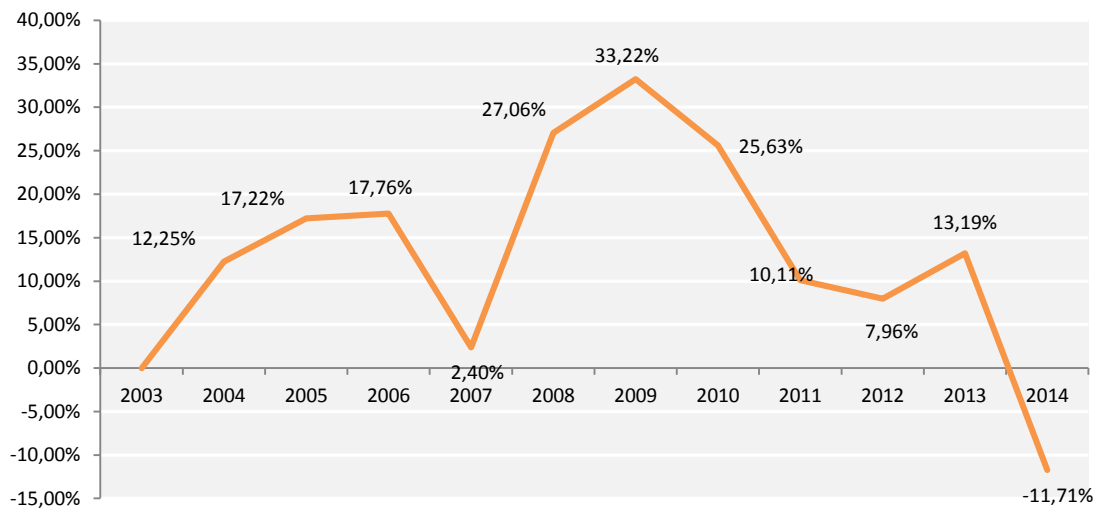
Gráfico 7 - Evolução do estoque de profissionais ocupados no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Nordeste 2014



Fonte: MTE, 2015

Em 2014, o estoque de profissionais na região obteve uma diminuição de 11,71% em relação ao resultado obtido em 2013. O desempenho do volume de empregados foi o pior registrado desde 2003, anteriormente a menor variação ocorreu em 2007 com um crescimento de 2,40%.

Gráfico 8 - Variação do estoque de profissionais no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Nordeste 2014



Fonte: MTE, 2015

As ocupações listadas abaixo somam um estoque de 29.615 profissionais, ou seja, um índice de participação de 59,09% diante do estoque total regional.

Nesta região, o grupo que concentra os "Ajudantes de obras" possui o maior volume de profissional de empregados na região, concentrando 5.367, representando 10,71% do total.

A função dos "Trabalhadores da construção civil e obras públicas" surge na segunda colocação, com um estoque de 4.207 pessoas ou percentual de 8,39%. Os "Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos" ocupam a terceira colocação, com participação regional de 8,11% e 4.065 pessoas. Já o grupo de "Engenheiros, arquitetos e afins" encontra-se na quinta colocação, com 2.874 e 5,73% de participação.

Na comparação entre exercícios, constatou-se que houve uma pulverização na participação das três primeiras colocações, que sofreram uma diminuição de seu percentual de participação. Os "Engenheiros, arquitetos e afins" ampliaram o volume de profissionais e registraram aumento da representatividade.

Tabela 10 - As dez principais categorias profissionais de acordo com o volume de estoque no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Nordeste 2014

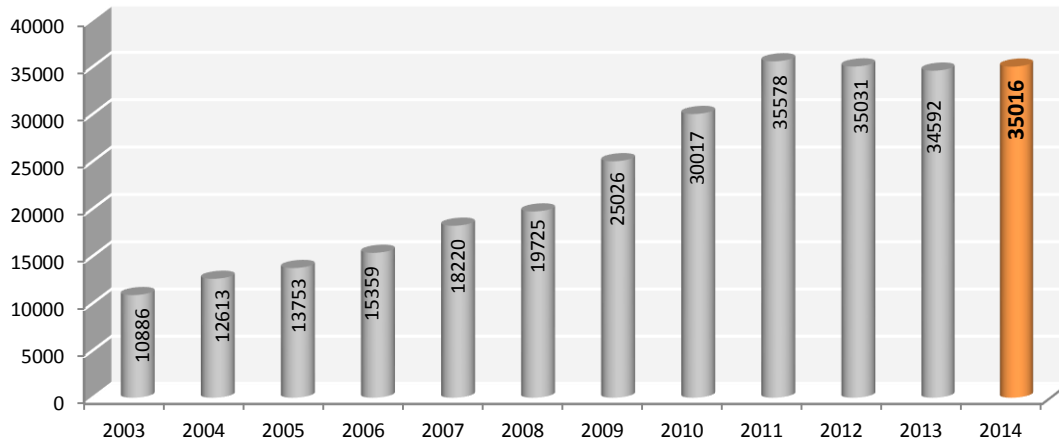
CBO 2002 Subgrupo	Total	% no total
717:AJUDANTES DE OBRAS	5367	10,71%
715:TRABALHADORES DA CONSTRUCAO CIVIL E OBRAS PUBLICAS	4207	8,39%
411:ESCRITURARIOS EM GERAL, AGENTES, ASSISTENTES E AUXILIARES ADMINISTRATIVOS	4065	8,11%
514:TRABALHADORES NOS SERVICOS DE ADMINISTRACAO, CONSERVACAO E MANUTENCAO DE EDIFICIOS E	3608	7,20%
214:ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AFINS	2874	5,73%
312:TECNICOS EM CONSTRUCAO CIVIL, DE EDIFICACOES E OBRAS DE INFRAESTRUTURA	2730	5,45%
422:TRABALHADORES DE INFORMACOES AO PUBLICO	2212	4,41%
782:CONDUTORES DE VEICULOS E OPERADORES DE EQUIPAMENTOS DE ELEVACAO E DE MOVIMENTACAO DE	1788	3,57%
732:INSTALADORES E REPARADORES DE LINHAS E CABOS ELETRICOS E DE COMUNICACOES	1404	2,80%
313:TECNICOS EM ELETROELETRONICA E FOTONICA	1360	2,71%
Subtotal das 10 principais categorias	29615	59,09%
Total	50117	100,00%

Fonte: MTE, 2015

2.3. Região Sul

O Sul é responsável por concentrar o terceiro estoque de profissionais do país, com 35.016 profissionais empregados e um percentual de participação nacional de 1,23%. Apesar de não ser um grande desempenho, a região foi a única a apresentar uma variação positiva de aumento do estoque durante o período analisado.

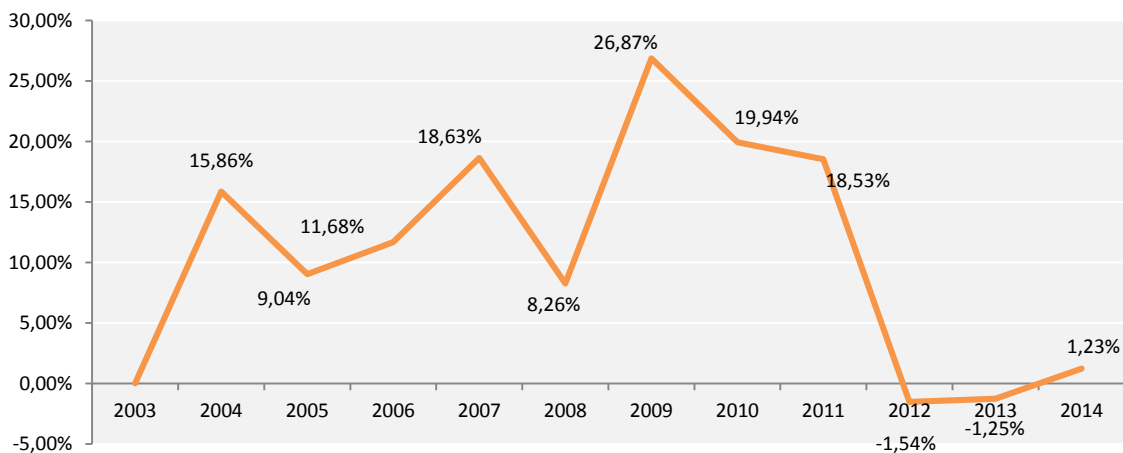
Gráfico 9 - Evolução do estoque de profissionais ocupados no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sul 2014



Fonte: MTE, 2015

O Sul apresentou nos dois anos anteriores redução no estoque de profissionais nas empresas representantes do setor.

Gráfico 10 - Variação do estoque de profissionais no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sul 2014



Fonte: MTE, 2015

Sobre as funções ocupacionais destes profissionais verifica-se que, ao contrário dos anos anteriores, a categoria dos “Trabalhadores da construção civil e obras públicas”

tem a melhor representação entre os profissionais, com 3.547 pessoas e uma participação de 10,13% no total. A segunda colocação pertence ao grupo de “Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos”, que mantém 3.358 pessoas e uma participação de 9,59%.

Em quarto lugar aparece a categoria de “Engenheiros, arquitetos e afins”, com um estoque de 2.837 pessoas, representando 8,10% do estoque local.

As dez categorias listadas na sequência são responsáveis por 62,29% do total de profissionais empregados na região.

Tabela 11 - As dez principais categorias profissionais de acordo com o volume de estoque no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sul 2014

CBO 2002 Subgrupo	Total	% no total
715:TRABALHADORES DA CONSTRUCAO CIVIL E OBRAS PUBLICAS	3547	10,13%
411:ESCRITURARIOS EM GERAL, AGENTES, ASSISTENTES E AUXILIARES ADMINISTRATIVOS	3358	9,59%
312:TECNICOS EM CONSTRUCAO CIVIL, DE EDIFICACOES E OBRAS DE INFRAESTRUTURA	2857	8,16%
214:ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AFINS	2837	8,10%
717:AJUDANTES DE OBRAS	2296	6,56%
318:DESENHISTAS TECNICOS E MODELISTAS	2242	6,40%
514:TRABALHADORES NOS SERVICOS DE ADMINISTRACAO, CONSERVACAO E MANUTENCAO DE EDIFICIOS E	1763	5,03%
313:TECNICOS EM ELETROELETRONICA E FOTONICA	1128	3,22%
782:CONDUTORES DE VEICULOS E OPERADORES DE EQUIPAMENTOS DE ELEVACAO E DE MOVIMENTACAO DE	1009	2,88%
301:TECNICOS EM LABORATORIO	774	2,21%
Subtotal das 10 principais categorias	21811	62,29%
Total	35016	100%

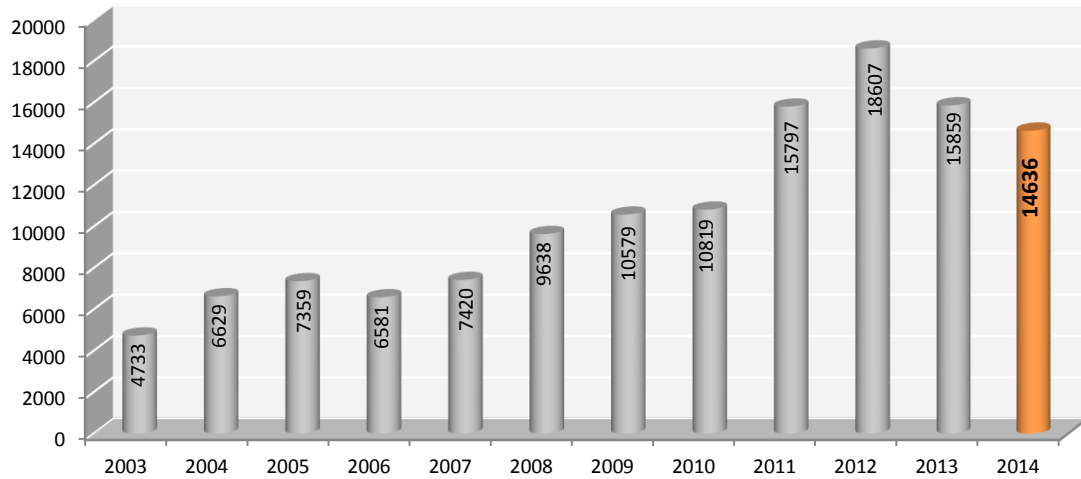
Fonte: MTE, 2015

2.4. Região Centro-Oeste

Em 2014, o segmento da Arquitetura e Engenharia no Centro-Oeste foi responsável pelo estoque de 14.636 profissionais nas empresas do setor.

No âmbito nacional, este resultado representa uma participação de 4,95% no desempenho geral, ante um resultado de 4,94% obtido em 2013, revelando uma estabilidade durante o exercício.

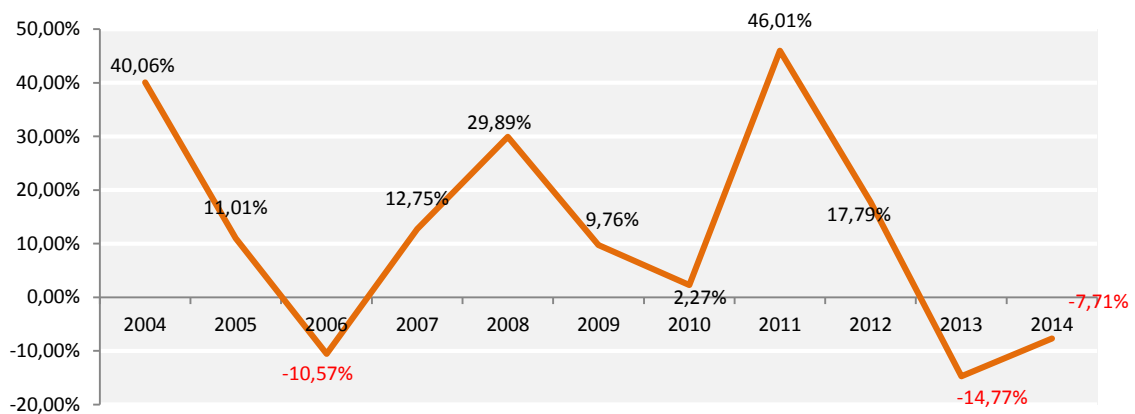
Gráfico 11 - Evolução do estoque de profissionais ocupados no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Centro-Oeste 2014



Fonte: MTE, 2015

A região apresentou um desempenho negativo com a diminuição do estoque em 7,71%, porém este resultado é inferior a queda registrada em no ano anterior que foi de 14,77.

Gráfico 12 - Variação do estoque de profissionais no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Centro-Oeste 2014



Fonte: MTE, 2015

As dez maiores famílias ocupacionais de acordo com o volume do estoque são responsáveis por 8.241 pessoas empregadas, ou seja, uma participação de 56,31% no total regional.

Os “Trabalhadores da construção civil e obras públicas” compõem o maior volume de profissionais em estoque, com 1.617 postos de trabalho, que representa 11,05%. Na segunda colocação aparece o grupo “Ajudante de obras” com um estoque de 1.327 postos, que representa 9,07% do total regional.

Em terceiro, temos a categoria de “Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos”, com 1.273 profissionais, uma participação de 8,70%; e, por fim, os “Engenheiros, arquitetos e afins” possuem 881 profissionais empregados em regime celetista. Todas os subgrupos profissionais registraram queda de participação durante o período.

Tabela 12 - As dez principais categorias profissionais de acordo com o volume de estoque no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Centro-Oeste 2014

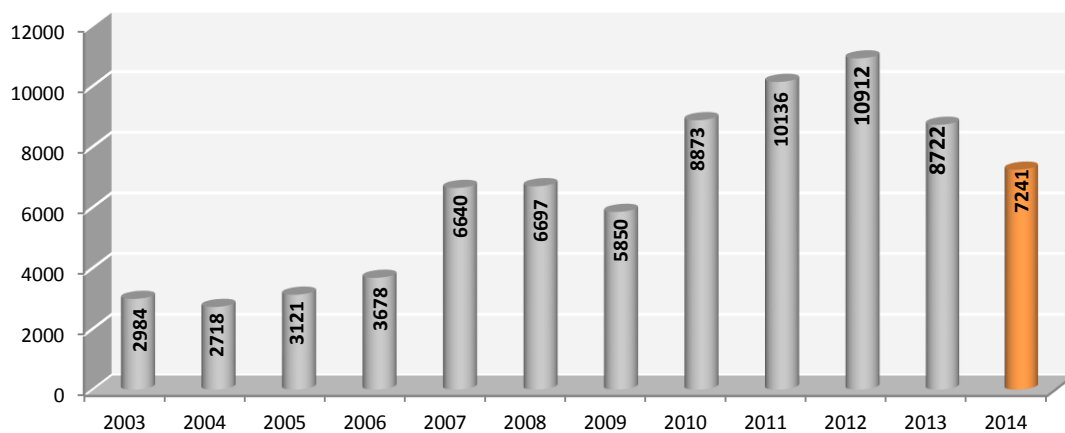
CBO 2002 Subgrupo	Total	% no total
715:TRABALHADORES DA CONSTRUCAO CIVIL E OBRAS PUBLICAS	1617	11,05%
717:AJUDANTES DE OBRAS	1327	9,07%
411:ESCRITURARIOS EM GERAL, AGENTES, ASSISTENTES E AUXILIARES ADMINISTRATIVOS	1273	8,70%
214:ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AFINS	881	6,02%
312:TECNICOS EM CONSTRUCAO CIVIL, DE EDIFICACOES E OBRAS DE INFRAESTRUTURA	851	5,81%
514:TRABALHADORES NOS SERVICOS DE ADMINISTRACAO, CONSERVACAO E MANUTENCAO DE EDIFICIOS E	643	4,39%
318:DESENHISTAS TECNICOS E MODELISTAS	446	3,05%
782:CONDUTORES DE VEICULOS E OPERADORES DE EQUIPAMENTOS DE ELEVACAO E DE MOVIMENTACAO DE	431	2,94%
784:EMBALADORES E ALIMENTADORES DE PRODUCAO	413	2,82%
711:TRABALHADORES DA EXTRACAO MINERAL	359	2,45%
Subtotal das 10 principais categorias	8241	56,31%
Total	14636	100,00%

Fonte: MTE, 2015

2.5. Região Norte

A Região Norte é responsável pelo menor agrupamento de estoque, quando comparada a outras regiões do país. Aqui concentram-se apenas 2,45% do estoque total nacional, com 7.241 profissionais empregados nas empresas do setor da Arquitetura e Engenharia.

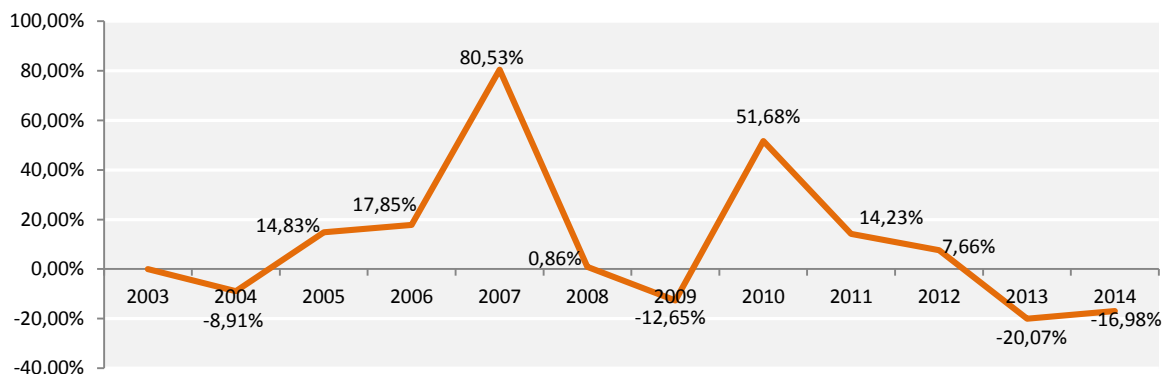
Gráfico 13 - Evolução do estoque de profissionais ocupados no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Norte 2014



Fonte: MTE, 2015

Em 2014, a região apresentou uma variação negativa de 16,98%, o pior desempenho registrado no país.

Gráfico 14 - Variação do estoque de profissionais no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Norte 2014



Fonte: MTE, 2015

O estoque de profissionais no Norte é composto, em sua maioria, pela categoria de "Ajudantes de obras civis", que possui em estoque 1.079 pessoas, e uma participação no resultado regional de 14,90%. O segundo agrupamento é composto pelos "Trabalhadores da Construção civil e obras públicas", que reúne 969 profissionais e um índice de 13,38%.

Na terceira colocação, aparece a categoria "Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos" com 599 profissionais e índice de participação de 8,27%.

Tabela 13 - As dez principais categorias profissionais de acordo com o volume de estoque no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Norte 2014

CBO 2002 Subgrupo	Total	% no total
717:AJUDANTES DE OBRAS	1079	14,90%
715:TRABALHADORES DA CONSTRUCAO CIVIL E OBRAS PUBLICAS	969	13,38%
411:ESCRITURARIOS EM GERAL, AGENTES, ASSISTENTES E AUXILIARES ADMINISTRATIVOS	599	8,27%
312:TECNICOS EM CONSTRUCAO CIVIL, DE EDIFICACOES E OBRAS DE INFRAESTRUTURA	538	7,43%
782:CONDUTORES DE VEICULOS E OPERADORES DE EQUIPAMENTOS DE ELEVACAO E DE MOVIMENTACAO DE	364	5,03%
214:ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AFINS	227	3,13%
514:TRABALHADORES NOS SERVICOS DE ADMINISTRACAO, CONSERVACAO E MANUTENCAO DE EDIFICIOS E	195	2,69%
318:DESENHISTAS TECNICOS E MODELISTAS	176	2,43%
710:SUPERVISORES DA EXTRACAO MINERAL E DA CONSTRUCAO CIVIL	153	2,11%
517:TRABALHADORES NOS SERVICOS DE PROTECAO E SEGURANCA	150	2,07%
Subtotal das 10 principais categorias	4450	61,46%
TOTAL	7241	100,00%

Fonte: MTE, 2015

3. PANORAMA POR UNIDADE FEDERATIVA

Analisando o estoque de profissionais empregados em regime celetista nas empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia, divididos por unidade federativa, é fácil identificar quais deles possuem maior participação na movimentação desta atividade econômica.

Os estados que se destacam de acordo com a contribuição direta no exercício da atividade estão elencados a seguir:

- São Paulo: reúne a maior concentração de trabalhadores de todo o país, com um estoque de 94.126 pessoas e um índice de representação nacional de 31,81%, uma queda no volume de profissionais totalizando 8,76%. O estoque dessa unidade é composto, em sua maioria, pela família ocupacional de "Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos", com 12.757 celetistas e uma contribuição estadual de 13,55%. A categoria de "Engenheiros, arquitetos e afins" encontra-se na segunda colocação, com 10.226 profissionais em estoque e um índice de 10,86%. O grupo de "Trabalhadores da construção civil e obras públicas" mantém a terceira colocação, com 5.864 profissionais e uma participação estadual de 6,23%.
- Rio de Janeiro: possui a segunda maior concentração de profissionais, com 53.772, representando 18,18% no estoque nacional. Assim como em São Paulo, pertence ao grupo "Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos" a maior concentração de profissionais, que totalizam 5.371 e índice de 9,99% no resultado estadual. A categoria dos "Engenheiros, arquitetos e afins" aparece na segunda posição, ocupando 4.240 postos de trabalho e uma participação de 7,89%. Já os "Ajudantes de Obras" representam 3.271 profissionais, o que representa 6,08% do total estadual.
- Minas Gerais: representa 11,83% do estoque nacional e reúne 35.001 profissionais. Apesar de manter a terceira colocação, o estado mineiro foi o único que apresentou diminuição do estoque de profissionais. A categoria de "Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos" representa a maioria dos profissionais concentrados, com 3.437 pessoas e índice de participação estadual de 9,82%. A segunda posição pertence ao grupo de "Técnicos em construção civil, de edificações e obras em infraestrutura" com 3.191 trabalhadores em estoque e percentual de 9,12%. Pertence aos "Engenheiros, arquitetos e afins" a terceira posição, concentrando 3.140 postos de trabalho.

Tabela 14 - Estoque de profissionais por categoria ocupacional do segmento da Arquitetura e Engenharia por unidade federativa 2014

UF	2013	2014	Evolução (%)	% no total nacional
Acre	432	414	-4,17%	0,14%
Alagoas	1357	1195	-11,94%	0,40%
Amapá	1115	138	-87,62%	0,05%
Amazonas	1499	1315	-12,27%	0,44%
Bahia	18668	23641	26,64%	7,99%
Ceará	6134	4639	-24,37%	1,57%
Distrito Federal	6502	5945	-8,57%	2,01%
Espírito Santo	5749	5947	3,44%	2,01%
Goiás	4989	4628	-7,24%	1,56%
Maranhão	4642	3131	-32,55%	1,06%
Mato Grosso	1698	1507	-11,25%	0,51%
Mato Grosso do Sul	2670	2556	-4,27%	0,86%
Minas Gerais	38239	35001	-8,47%	11,83%
Pará	4513	4163	-7,76%	1,41%
Paraíba	890	929	4,38%	0,31%
Paraná	12754	12610	-1,13%	4,26%
Pernambuco	19161	12432	-35,12%	4,20%
Piauí	1091	799	-26,76%	0,27%
Rio de Janeiro	57715	53772	-6,83%	18,18%
Rio Grande do Norte	3474	2381	-31,46%	0,80%
Rio Grande do Sul	12214	11969	-2,01%	4,05%
Rondônia	468	435	-7,05%	0,15%
Roraima	90	102	13,33%	0,03%
Santa Catarina	9624	10437	8,45%	3,53%
São Paulo	103167	94126	-8,76%	31,81%
Sergipe	1348	970	-28,04%	0,33%
Tocantins	605	674	11,40%	0,23%
Total	320808	295856	-7,78%	100,00%

Fonte: MTE, 2015

FONTE

RAIS, Relação Anual de Informações Sociais. Site MTE – Ministério do Trabalho e Emprego, 2015.